

Recepções e transformações do Espiritismo no Brasil

Resenha de MALDONADO, Elaine Cristina. *Machado de Assis e o Espiritismo*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

Carlos Eduardo Marotta Peters
Doutor em História Social pela UNESP/Assis-SP

As grandes mudanças no campo religioso brasileiro, ocorridas nos últimos decênios do século XX e em inícios do século atual têm animado um número significativo de pesquisas na História, na Antropologia, na Sociologia e em outras ciências. A percepção de que algo acontecia nesse campo, historicamente dominado pela grande religião tradicional brasileira – o catolicismo, inspirou trabalhos de sociólogos como Cândido Procópio Ferreira de Camargo desde a década de 1950.

Nas obras pioneiras de Camargo, já havia a ideia de que o catolicismo declinava no país, cedendo espaço a diversas novas religiões. No princípio, houve um crescimento, quase equivalente em termos numéricos, do Espiritismo kardecista, dos protestantismos e das religiões afro-brasileiras. Na parte final do século XX, houve um grande crescimento das denominações protestantes (principalmente pentecostais e neopentecostais) e certo recuo relativo do Espiritismo que, no entanto, continuou sendo um movimento significativo no universo religioso brasileiro.

Com o avanço da História Cultural, derivada obras de autores ligados à Terceira Geração do Annales, à micro-história italiana e à nova história social inglesa, o interesse pelo campo religioso foi reforçado no Brasil. Obras sobre demonologia, imaginário religioso, religiosidade etc., começaram a fazer parte do cenário historiográfico nacional. O Espiritismo, nesse contexto, despertou grande interesse entre os historiadores. A temática central do XIV Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões (Chico Xavier, mística e espiritualidade nas religiões brasileira), que aconteceu no início de 2015 na Universidade Federal de Juiz de Fora, atesta a vitalidade dos estudos sobre a religião codificada por Kardec.

No evento em questão, tive oportunidade de conhecer uma obra que traz contribuições interessantes para o entendimento do Espiritismo brasileiro. Trata-se do livro *Machado de Assis e o Espiritismo* de Elaine Cristina Maldonado, produzido a

partir de sua dissertação de mestrado em História, defendida em 2008, na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Assis. Elaine foi orientada pelo professor doutor Eduardo Basto de Albuquerque, um dos fundadores da ABHR. A autora apresentou, em um dos grupos temáticos do evento, um trabalho baseado na referida dissertação.

A grande contribuição da autora na discussão histórica sobre o Espiritismo brasileiro é o estabelecimento de um diálogo entre literatura e história, propondo uma análise da trajetória do Espiritismo no Rio de Janeiro do século XIX a partir das crônicas e contos de Machado de Assis. O Espiritismo, naquela época, teve grande aceitação entre os intelectuais brasileiros, pois aliava o fato de ser uma crença francesa, então padrão internacional de alta cultura, ao fato de ser compatível com a visão positivista de mundo, em voga naquele século. Certo espírito positivista animava essa aceitação do Espiritismo entre as elites letradas.

A autora propõe que seu trabalho seja uma ampliação da temática trabalhada por Ubiratan Machado, na obra *Os intelectuais e o Espiritismo*. O livro analisa, dentre outras coisas, a recepção do Espiritismo por Machado de Assis, mas não se debruça sobre as crônicas machadianas difundidas pela imprensa carioca, que são, juntamente com seus contos, a fonte central do trabalho de Maldonado. As crônicas do final do século XIX, segundo a autora, são interessantes porque expressam, de forma contraditória, um tempo social vivido como um momento de transformações.

Para fundamentar sua pesquisa, Maldonado recorre a um instrumental teórico que remete à História Cultural. Utiliza conceitos do sociólogo Pierre Bourdieu (como campo religioso e *habitus*) e do historiador Roger Chartier (*representação*). Com tal instrumental, ela procura entender a recepção do Espiritismo no Brasil do século XIX, centrando o foco na leitura das crônicas e dos contos de Machado de Assis, que não via com bons olhos a difusão de Espiritismo no país.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro a autora analisa a primeira crônica em que Machado de Assis trata do Espiritismo. O segundo capítulo discute seis contos machadianos, onde são analisados os elementos espíritas presentes na trama, fazendo um contraponto com os fatos ocorridos no meio espírita. O capítulo três trata do período onde as crônicas são mais regulares e as críticas mais consistentes. As crônicas são analisadas em sincronia com o jornal *O Reformador*, fundado em 1883, e que se transformou no principal órgão de divulgação do Espiritismo em terras brasileiras.

Machado de Assis, assim como muitos outros intelectuais de sua época, via seu trabalho como uma forma de esclarecer o povo e construir uma nação melhor. Num momento em que o letramento era apanágio de uma minoria, ele e outros literatos utilizavam crônicas, contos e romances como um veículo para a reflexão sobre a realidade. Nesses trabalhos, quase tudo o que estava ligado ao cotidiano da época era comentado, ridicularizado ou exaltado.

Além de uma importante contribuição teórica para o entendimento do Espiritismo no Brasil, já que a autora incorpora a literatura ao estudo histórico sem recorrer aos desgastados clichês da análise da narrativa histórica, o trabalho de Elaine Cristina Maldonado merece destaque por trazer à tona aspectos da luta pela consolidação do movimento espírita brasileiro pouco estudados em outras obras. Os conflitos internos e externos ao campo religioso são fundamentais para o entendimento dos caminhos escolhidos pelos espíritas brasileiros. Em terras brasileiras, o Espiritismo teve que se adaptar, o que gerou mutações que o diferenciaram das correntes que se desenvolveram na Europa. *Machado de Assis e o Espiritismo* é também um livro de leitura agradável, que consegue mesclar rigor metodológico a uma narrativa ágil, capaz de capturar o leitor desde suas primeiras páginas.

Em suma, é um livro altamente recomendado para aqueles que desejam compreender as complexas mudanças ocorridas no campo religioso brasileiro desde o século XIX e, especificamente, para aqueles que buscam compreender como Espiritismo foi difundido em terras brasileiras. É um livro interessante também para aqueles que se interessam pelo universo literário, pois ajuda a compreender as motivações, paixões e preconceitos de Machado de Assis, ou seja, os elementos que alicerçaram a visão de mundo de um escritor importante na tradição literária brasileira.